

MENSAGEM DO

IR. DEIVIS ALEXANDRE FISCHER

Provincial nomeado para o Triênio 2022-2024



Ousemos a vida com esperança!

Queridos Irmãos, Formandos, Vocacionados, Familiares, Leigos/as, Gestores/as, Líderes e Colaboradores/as Maristas... enfim, todos/as que têm vínculo com o nosso carisma!

É com imensa alegria que agradeço a confiança em mim depositada pelos Irmãos para a condução da Província no próximo Triênio. Haverá muitos desafios, mas a graça de Deus está conosco e nos conduz. Nesta semana em que celebramos Pentecostes, rogamos insistentemente que o Espírito nos dê Seu Sopro de Vida e, neste aniversário do nascimento de nosso Fundador, pedimos a graça da fidelidade ao carisma que nos foi legado.

Vivemos tempos difíceis, em particular no último ano, que vem sendo bastante desafiador. A pandemia nos exige isolamento social, menos interação presencial, templos fechados. A economia foi visivelmente abalada e, acima de tudo, a vida de milhares de pessoas vem sendo ceifada ou sofre sequelas, devido ao contágio pela Covid-19.

Neste contexto, o mundo da educação, tão caro para nós, Maristas, foi fortemente impactado. Quantas novas respostas nos foram exigidas! Quantos conceitos foram entrando em nosso vocabulário! Aula online, aulas síncronas e assíncronas, ensino híbrido, bimodalidade... No uso de tecnologias, a sensação é de que avançamos muitos anos nestes 14 ou 15 meses que, cronologicamente, passaram. A insegurança do abre e fecha se fez sentir em todas as nossas unidades educativas, na educação básica, superior e não formal.

As pessoas em contextos de maior vulnerabilidade social sentiram ainda mais esses impactos. Falta emprego, a fome voltou a rondar mais intensamente, é impossível acompanhar aulas pela internet. Benditos centros sociais, que serviram de abrigo e espaço de articulação para que a comida pudesse chegar à mesa de tantas famílias. Benditas pessoas e entidades que se somaram para amenizar este momento tão difícil.



E as relações humanas? Que saudade dos encontros presenciais, dos abraços, das saídas para conversar, do estar juntos! Quantas dores, em pouco tempo, passamos! Quanta gente sofrendo, morrendo... Conhecidos, anônimos... Quanta impotência!

Quanto medo vivemos! “Será que seremos infectados por este vírus?”, “Será que, se formos infectados, vamos sobreviver?”, “Se sobrevivermos, será que ficará alguma sequela em nosso organismo?”. E o medo de perder pessoas que nos são significativas? Quanto temor! E a vacina, quanta demora?!

Talvez nunca tenhamos imaginado ser testemunhas de uma pandemia ou de qualquer coisa dessa natureza, de algo que causasse um impacto tão profundo no tempo histórico que nos cabe viver, no entanto alguns sinais foram nos dando alento. Quem não se lembra do nosso querido Papa Francisco, no dia 27 de março de 2020, caminhando solitário no imenso espaço em frente à Basílica de São Pedro, no Vaticano?! Cena inesquecível. No silêncio do coração, gritam os gestos do nosso querido Pastor.

Quem não participou de alguma mobilização por comida, material escolar, produtos de higiene e outros artigos de primeira necessidade, que abrandasse a dureza da falta?! Quem não se emocionou ao ver pessoas que conseguiram superar a doença, ao testemunhar a dedicação de nossos profissionais da saúde, ao presenciar um gesto de carinho para que alguém pudesse sorrir?!

Penso que são oportunas, neste momento, algumas reflexões: O que aprendemos com o que estamos vivendo? Sairemos com o coração mais sensibilizado diante da dor e do sofrimento? Como percebemos e valorizamos a vida que pulsa em nós e à nossa volta? Que importância damos ao encontro, tão difícil de ser realizado nestes tempos?

São questões que nos convidam a olhar para Jesus, nosso Mestre. O que Ele quer nos dizer em meio a tudo isso? Como os discípulos que, muitas vezes, se sentiram confusos, precisamos abrir o coração e aprender com Ele, mais e mais. Diante da pergunta “Mestre, não te importas que pereçamos?”, dirigida a Jesus enquanto a barca era agitada pelo mar, Ele nos chama à confiança. Esse trecho do Evangelho – o mesmo que o Papa Francisco refletiu em 27 de março de 2020 –, junto com tantas provocações, nos traz consolo e alento. O Senhor não nos abandona!

“Por que sois tão medrosos?”. Essa frase de Jesus nos impacta e cala no mais profundo de nosso interior. Em nós oscilam o medo e a confiança. Quantas vezes



vemos, na Sagrada Escritura, a expressão “Não tenhais medo!”. O Ressuscitado está conosco, fazendo caminho ao nosso lado, como aquele “forasteiro”, que acompanhava os dois que iam de Jerusalém a Emaús. E caminha, ouvindo; e caminha, sinalizando e fazendo memória; e caminha, partilhando o pão!

Ele continua conosco, por meio de seu Espírito: “Eu pedirei ao Pai que vos envie o Consolador, e este nunca vos abandonará. Ele é o Espírito Santo, que vos conduzirá a toda a verdade” (Jo 14,16-17). O Espírito é o Sopro que dá vida, vigor e ânimo.

Este sentir a presença faz recordar também Maria, como em Guadalupe: “Não estou aqui, eu, que sou tua mãe?”. Faz recordar o quanto Marcelino sentira em seu caminhar: “Foi Maria quem tudo fez entre nós!”. Se foi Ela quem tudo fez, é porque se fez presente.

E, se o Senhor da Vida nos acompanha em nosso peregrinar, pergunto: O que me resta diante de tamanho presente? Algumas intuições me vêm, a partir do processo que estamos construindo rumo ao nosso III Capítulo Provincial e I Assembleia Provincial da Missão. O que me cabe, diante de algo tão simples e grandioso, é **ousar a vida!**

Ousar é, justamente, vencer os medos que, por vezes, nos paralisam; é confiar n’Aquele que nos amou, chamou e enviou; é sonhar com os pés no chão; é vislumbrar horizontes; é ser realista diante de nossas fragilidades; é perceber os potenciais e as possibilidades que a vida nos oferece.

O chamado é para ousar a vida, ou seja, viver com sentido, com intensidade. Viver com amor e alegria. Podemos, mais uma vez, nos referir ao Papa Francisco, que convocou os cristãos a viverem a alegria do Evangelho, a alegria que brota naqueles que se propõem a seguir Jesus de Nazaré, o Crucificado-Ressuscitado, que anunciou a Boa Notícia – aquela que chegou a nós e queremos transmitir, porque é mensagem cheia de vida. Foi Ele quem veio “para que todos tenham vida, e vida em abundância” (Jo 10,10).

Ousar a vida é torná-la plena, é buscá-la em abundância. Abundância que, no meu entender, brota de dentro de cada um de nós. Não se pode esperar que venha “de fora”. O contexto contribui, facilita ou atrapalha, potencializa ou fragiliza. Buscá-la em abundância é contribuir para que a plenitude, nas possibilidades humanas, chegue a todos. Onde a vida clama, lá o Senhor nos faz seus apelos!



E, ainda, somos convidados a ousar a vida **com esperança!** No número 55 da Encíclica *Fratelli Tutti*, assim se expressa o Papa Francisco:

Convido à esperança que nos fala de uma realidade que está enraizada no mais fundo do ser humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que vive. Fala-nos de uma sede, de uma aspiração, de um anseio de plenitude, de vida bem-sucedida, de querer agarrar o que é grande, o que enche o coração e eleva o espírito para coisas grandes, como a verdade, a bondade e a beleza, a justiça e o amor. (...) A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna. Caminhemos na esperança!

A esperança é aquela virtude teologal que, junto com a fé e o amor, nos impulsiona a caminhar. Fico a pensar: Que esperança moveu Marcelino quando se deparou com o contexto dos idos de 1800, na França? Que esperança impulsionou seu coração ao encontrar crianças e jovens sem acesso a uma educação de qualidade que contribuísse para seu desenvolvimento, e desconhecedoras da Boa Notícia anunciada e vivenciada por Jesus?

Seguramente, uma esperança moveu Marcelino. Há esperança também em cada um de nós... em ti, em mim. Que esperança nos move? Isso nos remete ao Profeta Jeremias que, anunciando a volta das tribos de Israel do exílio, exprime: "Há uma esperança para o teu futuro!" (Jr 31,17).

Sim, há uma esperança para o futuro, para o nosso futuro! Onde há vida, há esperança. Enquanto há vida, há também essa virtude, que teima em resistir. Diante disso, nos resta ousar. **Ousemos a vida com esperança!**

Porto Alegre, 20 de maio de 2021.

Ir. Deivis Alexandre Fischer

(por ocasião do anúncio da decisão de sua nomeação
como Provincial da PMBSA – Triênio 2022-2024)

